

o sussurro daquela música ao calor e às pessoas reais que compõem o arquipélago - aos sorrisos; aqueles
5 sorrisos não se esquecem. Aconteceu-me com a terra da morna, portanto, uma espécie de amor à segunda
vista: cruzámo-nos por acaso, pisquei-lhe o olho e talvez lhe tenha dito como me parecia bonita. Mas só
quando nos revimos, anos depois, eu percebi completamente o significado do primeiro encontro e soube
que Cabo Verde era um sítio onde (inexplicavelmente) estou em casa.

Quando fui a Cabo Verde em 2005, mais de dez anos depois de ter ouvido *nha* Cesária, o guia turístico
10 que acompanhava os jornalistas apontou um edifício de três pisos numa avenida do Mindelo e disse-nos
que aquela era a casa da “diva dos pés descalços”. Não era um prédio bonito, mas guardei uma imagem viva
e nítida das paredes castanhas e do gradeamento da entrada. Três anos depois, voltei ao Mindelo e fiquei
alojado numa residencial com um pátio a partir do qual parecia possível ver quase tudo, o Monte Cara e a
ilha de Santo Antão, a baía e o Porto Grande, e também, ali mais perto, a casa de Cesária. Convencido de
15 que o lugar dos deuses é sempre no topo da montanha mais alta, dominando, majestoso, a paisagem e
os homens, pareceu-me despropositado poder ver o Olimpo ali em baixo, em plano picado. Mas não dei
importância ao assunto. Sou um pagão pouco dado a cultuar ídolos, mesmo se Cesária Évora, quando a vejo
na televisão, me pareça uma divindade saída de um molde antigo, milenar, movendo-se com vagar, falando
lentamente e desenhando no ar misteriosos gestos com os dedos grossos carregados de anéis brilhantes.

20 Mais recentemente, enquanto corria à beira-mar, dei por mim a escutar *nha* Cesária cantando *Zebra*, uma
morna em que interroga o estranho equídeo listrado e tenta compreender o que ele é - “*Cuzé qui bo é/Qui
ta matan nha pensar*” -, repetindo no refrão, uma e outra vez, aquela palavra, zebra, de um modo que se
tornou estranhamente hipnótico. Como andava, então, às voltas com a escrita de um romance no qual todas
as histórias haviam de ser plausíveis, dei por mim a imaginar que a zebra não era um animal selvagem, mas
25 antes um homem mestiço, crioulo, e que as cores das suas riscas eram como a memória óbvia e clara das
duas raças, branca e negra, que tinham estado na sua origem. Inventei ali mesmo, enquanto corria, a história
do homem-zebra, a qual abre o tal livro, que acaba de ser lançado.

No mesmo dia em que o romance chegou às livrarias, soube que Cesária Évora anunciou o fim da sua
carreira e, menos de 24 horas depois, que tinha sido internada em Paris com um AVC. *Nha* Cesária ligada a
30 uma máquina é uma coisa que faz pensar. Imaginei-a como um ser listrado de vida e de morte: uma zebra.
É o que somos todos.

Jorge Marmelo, in Suplemento P2 do *Público* de 27 de setembro de 2011

VOCABULÁRIO

palco (l. 1): parte de uma sala de espetáculos onde se apresentam os artistas; **Coliseu** (l. 2): uma das salas de espetáculos da cidade do Porto, em Portugal; **melodia** (l. 2): conjunto de sons agradáveis ao ouvido; **morna** (l. 3): canção e dança popular de Cabo Verde, arquipélago da costa ocidental africana; **arquipélago** (l. 4): conjunto de ilhas; **cruzámo-nos** (l. 6): passámos um pelo outro, encontrámo-nos; **inexplicavelmente** (l. 8): sem perceber o motivo; **nha** (l. 9): senhora (em Crioulo de Cabo Verde); **diva** (l. 11): deusa, cantora célebre; **topo** (l. 15): cimo, ponto mais alto; **majestoso** (l. 15): sumptuoso, deslumbrante; **Olimpo** (l. 16): monte que é considerado a morada dos deuses; **picado** (l. 16): com inclinação acentuada; **pagão** (l. 17): pessoa que não tem qualquer crença religiosa; **cultuar** (l. 17): prestar culto, venerar, adorar; **ídolos** (l. 17): pessoas ou imagens por quem se tem grande adoração; **molde** (l. 18): modelo; **milenar** (l. 18): com mil anos, muito antigo; **equídeo** (l. 21): família zoológica a que pertencem os cavalos e as zebras; **listrado** (l. 21): às riscas; **hipnótico** (l. 23): que atrai; **plausíveis** (l. 24): importantes, aceitáveis; **mestiço** (l. 25): mulato, resultado de mistura genética; **crioulo** (l. 25): descendente de negro e de branco; **óbvia** (l. 25): evidente.



Sobre o texto

1. Atente no 1.º parágrafo do texto.
 - 1.1. Esclareça qual foi o primeiro contacto do autor com Cabo Verde.
 - 1.2. Explique o sentido das palavras “viajei” (l. 1) e “embalado” (l. 2) empregues na caracterização desse primeiro contacto.
 - 1.2.1. Indique o recurso estilístico presente na palavra “viajei”, justificando.
 - 1.3. Transcreva a frase que nos dá informação sobre a primeira vez que o autor viajou realmente para Cabo Verde.
 - 1.4. Transcreva, agora, as palavras que nos permitem afirmar que ele se referiu ao conjunto das ilhas como se fosse uma pessoa.
 - 1.5. Caracterize a sensação do autor em relação a Cabo Verde quando diz “um sítio onde (inexplicavelmente) estou em casa.” (l. 8).
2. O texto apresenta muitas expressões que marcam o tempo dos acontecimentos que o autor refere.
 - 2.1. Transcreva todas essas expressões de tempo.
 - 2.2. Atendendo às expressões retiradas, conclua se o autor:
 - a) seguiu a ordem cronológica dos acontecimentos;
 - b) partiu do acontecimento mais recente;
 - c) alternou momentos mais recentes com momentos mais antigos.
3. Selecione a expressão do segundo parágrafo associada a espaço físico como local de observação.
4. Encontre, com a ajuda de um dicionário, uma palavra que traduza a ideia de “cultuar ídolos” (l. 17).

5. A oração “*Como andava, então, às voltas com a escrita de um romance*” (ll. 23-24) transmite a ideia de que o autor:

- a) andava em volta do que escrevia.
- b) escrevia à volta de uma ideia.
- c) andava a tentar escrever um romance.

6. No texto há referência a acontecimentos que estiveram na origem desta crónica.

6.1. Refira esses acontecimentos.

7. Há uma outra situação que o autor refere e que também poderia estar na origem desta crónica.

7.1. Indique-a.

Para além do texto

A crónica e a notícia

A A crónica e as suas características.

1. Apresentam-se as principais características de uma crónica, como a que acabou de analisar.

Características A crónica é um texto
a) que aparece na imprensa.
b) que tem por base um acontecimento divulgado pelos <i>media</i> .
c) que permite ao seu autor uma abordagem muito pessoal da realidade.
d) onde a linguagem pode ir do mais prosaico ao mais poético.
e) que apresenta perspetivas que podem ser consideradas subjetivas.
f) que pode utilizar o discurso mais narrativo ou mais reflexivo.
g) assinado.

1.1. Comprove que estas características se verificam no texto anterior.

B Já foi referido que a crónica parte sempre de um acontecimento atual.

Apresentamos a seguir **a notícia** que poderá ter dado origem a esta crónica de Jorge Marmelo.

A cantora Cesária Évora está internada desde sexta-feira à tarde no hospital de Pitie-Salpetriere, em Paris, depois de ter sofrido um acidente vascular cerebral (AVC), informou hoje fonte da sua promotora em Lisboa.

“Após ter sofrido um novo AVC, Cesária Évora foi hospitalizada sexta-feira às 13:00 de Paris [12:00 de Lisboa], no Pitie-Salpetriere”, disse à Lusa fonte da promotora.

A mesma fonte adiantou que “o diagnóstico clínico [de Cesária Évora] é ainda reservado”.

Sexta-feira, antes de ser internada, a promotora Tumbao, que representa Cesária Évora, anunciou que “a cantora decidiu, em acordo com o seu produtor e manager, José da Silva, que iria pôr termo definitivamente à sua carreira”.

A mesma fonte contou à Lusa que, “apesar da tristeza de Cesária [Évora], que não queria abandonar os palcos”, por conselho médico viu-se forçada a tal.

Diário de Notícias, 24 de setembro de 2011

1. Observe este esquema, que sintetiza as características da notícia.

A notícia

A notícia é um texto informativo da comunicação social que deve contemplar respostas às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Porquê? Como?

A sua estrutura corresponde a uma pirâmide invertida que contempla várias partes:

LEAD (QUEM? O QUÊ? QUANDO? ONDE?)

CORPO DA NOTÍCIA (PORQUÊ? COMO?)

INFORMAÇÃO ADICIONAL



2. Releia a notícia sobre Cesária Évora.

2.1. Identifique nessa notícia a estrutura apresentada no quadro teórico.

SABIA QUE...

Cesária Évora foi considerada como uma das maiores vozes do mundo que canta a “morna”.

- Em 1988, iniciou a sua carreira internacional, quando foi convidada para gravar um disco em Paris, La Diva aux Pieds Nus.
- Em 2004, venceu o Grammy de Melhor Álbum World Music Contemporâneo.
- Em 2007, foi condecorada pelo então Presidente francês, Jacques Chirac, com a Legião de Honra de França.
- Em 2010, foi homenageada em Cabo Verde, com um prémio carreira, na gala dos Cabo Verde Music Awards.
- A cantora foi também embaixadora de Boa Vontade da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).
- A sua canção “Sodade” é a morna mais conhecida em todo o mundo.



Cesária Évora nasceu a 27 de agosto de 1941, na cidade do Mindelo, em Cabo Verde. Ao longo da sua carreira, editou 24 discos.

Faleceu a 17 de dezembro de 2011.

Sodade

Quem mostra' bo
Ess caminho longe?
Quem mostra' bo
Ess caminho longe?
Ess caminho
Pa São Tomé
Sodade sodade
Sodade
Dess nha terra Sao Nicolau

Si bô 'screvê' me
'M ta 'screvê be
Si bô 'squecê me
'M ta 'squecê be
Até dia
Qui bô voltà
Sodade sodade
Sodade
Dess nha terra Sao Nicolau

(versão em Crioulo de Cabo Verde)

Saudade

Quem te mostrou
Esse caminho longe?
Quem te mostrou
Esse caminho longe?
Esse caminho
Para São Tomé
Saudade saudade
Saudade
Desta minha terra São Nicolau

Se tu me escreveres
Eu escrevo-te (também)
Se tu me esqueceres
Eu esqueço-te (também)
Até ao dia
Em que tu voltares
Saudade saudade
Saudade
Desta minha terra São Nicolau

(versão em Português, variante europeia)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Pretérito mais-que-perfeito simples e composto

Este tempo verbal serve para expressar um tempo passado anterior a outro passado que já se referiu.

> Os dois amigos foram ao cinema no sábado à noite com os bilhetes que lhes tinham oferecido. Distraíram-se a conversar e, quando chegaram ao cinema, o filme já tinha começado.

Na oralidade, verifica-se principalmente o uso do tempo composto.

O tempo simples é utilizado em registos cuidados da língua escrita, bem como em expressões interjetivas ou frases exclamativas: *Quem me dera sair daqui!*

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

1. Leia a seguinte frase.

No dia em que o romance chegou às livrarias, Jorge Marmelo ficou a saber que Cesária Évora tinha anunciado o fim da sua carreira.

1.1. Identifique a forma de pretérito mais-que-perfeito composto aqui presente.

1.2. Justifique a sua utilização.

2. Atente agora no seguinte excerto do texto “O bisturi”.

“Aconteceu-me com a terra da morna, portanto, uma espécie de amor à segunda vista: cruzámo-nos por acaso, pisquei-lhe o olho e talvez lhe tenha dito como me parecia bonita. Mas só quando nos revimos, anos depois, eu percebi completamente o significado do primeiro encontro e soube que Cabo Verde era um sítio onde (inexplicavelmente) estou em casa.” (ll. 5-8)

2.1. Identifique a relação temporal (de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade) que se estabelece entre as situações das 1.ª e 2.ª frases.

2.2. Respeitando a relação temporal identificada na alínea anterior, altere as formas verbais de uma dessas frases, utilizando o pretérito mais-que-perfeito simples ou composto.